

Prezado leitor,

É com muita alegria que apresentamos o quarto número da Revista Mimus. Desde a primeira edição, a Mimus tem cumprido o papel de informar, discutir, difundir e incentivar pesquisas diversas ligadas à Mímica e ao Teatro Físico e tem, aos poucos, se tornado uma referência importante para os estudos nessa área. Em diversos momentos, recebemos contribuições e comentários entusiasmados de artistas, estudantes e pesquisadores, contentes pela possibilidade de acesso a informações preciosas, especialmente pelos raros textos sobre a Mímica Corporal Dramática de Etienne Decroux e sua aplicação contemporânea.

Isso, porém, não se dá sem muitos desafios de ordem técnica, acadêmica, econômica... A Revista Mimus no.4 se realiza, exclusivamente, pelo desejo teimoso deste conselho editorial de tornar público o pensamento contemporâneo ligado a um modo de teatro que se vê pela corporalidade.

Chegamos até aqui, pois, guiados por uma convocação decrouxiana- “Não fique sentado. Levante-se!”-, aforismo que permeia todo o texto de abertura deste número, intitulado “Hugo e Baudelaire”, do próprio Etienne Decroux, apresentado e traduzido por George Mascarenhas. Ao discutir os poetas franceses e coloca-los em oposição, Decroux mergulha no pensamento político sobre o fazer artístico e abre espaço para a discussão e reflexão sobre o papel da arte na sociedade de qualquer tempo.

O variado cardápio da Mimus no.4 retoma o pensamento de Grotowski, particularmente no aspecto da ação física, tão caro às mais diversas formas de teatro corporal, em dois trabalhos: Raimundo Matos de Leão, professor, historiador, dramaturgo e diretor teatral, traz uma resenha sobre o livro *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas* de Thomas Richard, recentemente publicado no Brasil e oferece, de modo crítico, pistas fundamentais para sua leitura. O diretor, pesquisador e preparador corporal Leonel Henckes, por sua vez, investiga o entendimento da palavra “físico”, a partir de uma questão levantada por Márgio Biagini com relação à noção de “ação física”

no artigo intitulado *Sobre o emprego do adjetivo “física” na noção de “ações físicas” na cena atual.*

A metodologia de trabalho do francês Jacques Lecoq, defendida em sua possibilidade de aplicação em diversas linguagens cênicas é delineada no texto *A abordagem atorial de Lecoq: um vocabulário completo e universal para todos os idiomas performativos*, de autoria do pesquisador Sérgio Nunes Melo, com base em sua experiência pessoal e formação na técnica.

As diversas questões acerca da relação entre a corporalidade e o uso do texto despertaram o interesse da Mimus pela publicação de pesquisas voltadas para a investigação da dramaturgia textual, em conexão com os princípios e procedimentos do teatro físico, abordadas no artigo no artigo *Do dramático e do Decrouxiano: Aproximações entre o organismo dramático e o decrouxiano no drama*, de autoria da dramaturga, atriz e pesquisadora Deborah Moreira.

A seção LEITURAS CORPORAIS traz o artigo da atriz e psicóloga Marisa Cavalcante, *Um corpo que se levanta: reflexões sobre Etienne Decroux e o conceito de espiritualidade proposto por Ken Wilber*, propondo uma reflexão, a partir da psicologia transpessoal, sobre a espiritualidade como um “encontro do sujeito consigo mesmo, tornando-o ativo e responsável diante do exercício de suas potencialidades”.

Por fim, na seção NO GLOSSÁRIO deste número, o verbete Dança-Teatro é contemplado com o texto *Dança-Teatro: Fluxo, Contraste, Memória*, de autoria da professora, pesquisadora e dançarina Ciane Fernandes.

Esperamos que essas leituras sejam proveitosas e que possam gerar novas e novas leituras sobre temas tão instigantes.

Boa leitura!

George Mascarenhas – Raimundo Matos de Leão – Deborah Moreira

Conselho Editorial

Mimus – Revista online de mímica e teatro físico – no.4